

2024



A CRIANÇA APRENDE BRINCANDO E
BRINCANDO ELA É FELIZ

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
INFANTIL MUNDO ENCANTADO

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional do **CMEI MUNDO ENCANTADO**, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

***É na Educação Infantil que cada
pequena descoberta se torna
um grande aprendizado.***

Silvia Maria Scartazzini

Sumário

1. Apresentação	6
2. Dados da Unidade Escolar	8
2. Histórico	8
4. Missão	11
5. Diagnóstico	11
5.1. Forças.....	12
5.2. Fraquezas	13
5.3. Oportunidades	13
5.4. Ameaças	13
5.5. Resultados Finais do Ano Anterior.....	13
6. Objetivos.....	14
6.1. Objetivo Geral.....	14
6.2. Objetivos Específicos	14
7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica	16
7.1. Princípios Legais	16
7.2. Princípios Epistemológicos	17
7.3. Princípios didático-pedagógicos	18
7.4. Princípios Éticos	20
7.5. Princípios Estéticos.....	20
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	20
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	20
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos.....	21
8.3. Organização das turmas e Participação Discente.....	22
8.3.1. Educação Infantil.....	22
8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado	22
8.3.3. Regimento Escolar.....	23
8.3.4. Conselho de Classe	23
8.4. Recursos humanos.....	24
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	24
8.4.2. Docentes	25
8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores).....	25
8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	25
9. Organização Curricular.....	26
9.1. Educação Infantil	26
9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica	29

10. Projetos Pedagógicos.....	32
10.2 Projetos Municipais Facultativos	39
10.3 Projetos da Instituição	39
10.4. Temas Transversais	61
11. Avaliação	62
11.1. Critérios de Avaliação.....	63
11.1.1. Educação Infantil	63
11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva .	63
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	67
13. Referências Bibliográficas	70
14. Ata de Aprovação	71
15. Anexos.....	72
Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico	73

1. Apresentação

A expansão da Educação Infantil tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, levando família e sociedade a refletir e conscientizar - se sobre quanto é importante as experiências na infância.

O Centro Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado, procura viabilizar uma educação personalizada o qual se remete ao trabalho individual, em grupo e coletivo, proporcionando atenção a criança, respeitando suas diferenças individuais, sociais e o ritmo de desenvolvimento de cada uma.

A eficácia do ensino, se dará através do nível de consideração dos envolvidos neste processo, lembrando que o ensino tem o compromisso de formar cidadãos livres, responsáveis, conscientes e criativos, devendo para isso acolher a criança com simplicidade, sem reservas nem preconceitos, com amor a pessoa que ela é.

Sabemos que educar significa, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, e que possam contribuir para o desenvolvimento da capacidade infantil de relação interpessoal de ser e estar com o outro, em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso pelas crianças, ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultural.

Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades cognitivas e motoras das crianças, assim como, apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

O nosso maior desafio será compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças, para que o conhecimento, seja fruto de um intenso trabalho de criação significado e ressignificação, identificando as necessidades de cada criança, priorizando-as, dando atenção a ela como pessoa que está num

contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo as suas necessidades.

Interessando-se pelo que a criança sente, pensa, e pelo que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. Ouvindo-as e respeitando-as.

Os professores são parceiros efetivos das crianças, na construção do processo de desenvolvimento, propiciando e garantindo um ambiente rico, prazeroso, saudável, organizado e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

As merendeiras, são pessoas muito importantes para garantir uma alimentação saudável, e incentivando as crianças a comerem tudo que lhes é oferecido. Pois, os alimentos são preparados com amor, dedicação e muito cuidado com a higiene no manuseio dos alimentos.

As funcionárias, responsáveis pela limpeza são parceiras das crianças, mostrando a elas a importância de estarmos em um ambiente limpo, saudável, sem lixo pelo chão, organizado, e principalmente mostrando às crianças que manter o ambiente limpo demonstra respeito pelo próximo.

Os pais, são nossos parceiros ativos, realizando visitas, participando das reuniões e dos eventos realizados pelo CMEI.

Pensando assim, a proposta Pedagógica do CMEI Mundo Encantado, foi elaborada em conjunto com todos os segmentos da Instituição, através da troca de ideias de todos os colaboradores, sendo estes: direção, coordenação, pais, educadores e funcionários que visam uma educação socializadora e desafiadora. Reconhecemos o esforço de toda equipe no sentido de realizar esta importante tarefa, assim como, sua importância para a organização e funcionamento deste espaço de Educação Infantil.

Portanto, temos a certeza que a criança quando preparada para cooperar, transforma-se numa pessoa que age, reage e interage com plena convicção de sua função social e com liberdade psicológica, e linguística, sabendo optar por conhecimentos que

favoreçam os seus propósitos e exerça a sua cidadania respeitando a si e ao próximo.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome Centro Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado		
Endereço: Rua S/N Esquina com Avenida do Contorno Nº 01 Qd. 02 no Povoado de São Bartolomeu, no Município de Cristalina – Goiás CEP: 73.850 - 000.		
Endereço Eletrônico: cmeimundoencantado@crystalina.go.gov.br		
Localização: Rural		
CNPJ: 22.556.085/0001-21	Código INEP: 52100030	Forma de Manutenção: Pública mantida pela PMC
Lei de Criação: Nº 2.262, de 03 de março de 2015.		
Ato Autorizativo em Vigor: Resolução CME nº 69 de 25 de outubro de 2021		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Creche e Pré-Escola		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7:30 às 11:30 horas Vespertino – 13 às 17 horas Integral – 7:30 às 17 horas		

2. Histórico

O CMEI – Mundo Encantado, está situado na Rua S/N Esquina com Avenida do Contorno Nº 01 Qd. 02 no Povoado de São Bartolomeu, no Município de Cristalina–Goiás; CEP: 73.850 - 000, com CNPJ nº: 22.556.085/0001-21 e INEP:

52100030,email:cmeimundoencantado@crystalina.go.gov.br, na zona rural, foi inaugurado no dia 14 de abril de 2015, entretanto as aulas iniciaram no dia 16/03/2015, nas primeiras semanas funcionou nos dois períodos intercalados e não integrais.

Esta Unidade Escolar, foi criada sob a denominação da Lei Municipal nº 2.262, de 03 de março de 2015, tendo como protocolo da Câmara Municipal de Cristalina – GO nº 000254/2015 (1 folha) dia 03/03/2015 às 15:28h e Certidão de Publicação (art. 66, III, da Lei Orgânica), pelo Prefeito Luiz Carlos Attiê.

Possui autorização de funcionamento pelo CME – Conselho Municipal de Educação Nº 062 do dia 24 de outubro de 2018.

Atualmente, a Instituição de Ensino, atende crianças dos agrupamentos de 0 a 5 anos.

Atendemos um total de 71 crianças, distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino, ou seja, período integral, exceto os agrupamentos de 4 e 5 anos que é parcial (período matutino).

No momento a Instituição está funcionando com um número de 18 funcionários, sendo 05 professores, 01 Coordenador Geral, 01 Coordenador Pedagógico, 01 Assistente de Educação, 02 merendeiras, 03 vigias noturnos (intercalando nos finais de semana, feriados e recessos) 05 monitoras e 02 porteiros servente (01 nomeado e 01 desvio de função). O horário de funcionamento inicia-se às 7:00h até 17:00h.

Desde que o CMEI foi inaugurado, em abril de 2015, teve como Coordenadora Geral a Professora Lisiane Zavaski Merlugo, que ficou na função até dezembro de 2017. Em janeiro de 2018, a Professora Sandra Santos Rocha Baggio, que estava como Coordenadora Pedagógica no ano de 2017, assumiu a Coordenação Geral do CMEI, a qual está até o presente

momento, e a Professora Lisiane, ficou como Coordenadora Pedagógica.

Sua construção se fez necessária, devido alguns fatores, dentre eles: ter um número expressivo de crianças em idade para frequentar a Educação Infantil; os moradores do povoado e os moradores das fazendas próximas não tinham um lugar adequado para deixar suas crianças durante sua jornada de trabalho, muitas vezes as mães desistiam do emprego para cuidar de seus filhos. Entretanto, como é sabido, toda criança tem o direito de frequentar uma Instituição de Ensino, seus pais trabalhando ou não.

Com isso, o CMEI – Mundo Encantado, se propõe a incorporar atividades relacionadas ao cotidiano das crianças que residem no povoado e nas fazendas, respeitando e valorizando a identidade das crianças, modo de vida e atividade econômica desta comunidade.

Em 2019, iniciamos o ano com 55 crianças matriculadas. Mas, no decorrer dos meses, fizemos mais matrículas e ficamos com 64 crianças distribuídas da seguinte forma: agrupamento de 06 meses a 02 anos - 10 crianças, agrupamento 02 a 03 anos – 16 crianças, agrupamento 03 a 04 anos – 12 crianças, agrupamento 4 a 5 anos - 14 crianças, e agrupamento de 5 anos - 12 crianças.

Em 2020, iniciamos o ano com 56 crianças matriculadas. Sendo assim distribuídas: agrupamento de 06 meses a 02 anos - 13 crianças, agrupamento de 03 anos - 14 crianças, agrupamento de 04 anos – 18 crianças, e agrupamento de 5 anos - 11 crianças.

Em 2021, iniciamos o ano com 62 crianças matriculadas. Sendo assim distribuídas: agrupamento de 06 meses a 02 anos - 17 crianças, agrupamento de 03 e 4 anos - 25 crianças e agrupamento de 5 anos - 20 crianças.

Em 2022, iniciamos o ano com 54 crianças matriculadas. Sendo assim distribuídas: agrupamento de 06 meses a 02 anos - 15 crianças, agrupamento de 03 e 4 anos - 24 crianças, e agrupamento de 5 anos - 15 crianças.

Em 2023, iniciamos o ano com 71 crianças matriculadas. Sendo assim distribuídas: agrupamento de 06 meses a 02 anos - 18 crianças, agrupamento de 03 anos - 19 crianças, agrupamento de 4 anos - 17 crianças, e agrupamento de 5 anos - 17 crianças.

Em 2024, iniciamos o ano com 68 crianças matriculadas. Sendo 21 crianças no agrupamento de 05 anos; 18 crianças no agrupamento de 04 anos; 20 crianças no agrupamento de 2/3 anos, e 09 crianças no berçário.

4. Missão

A Educação Infantil ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua por meio do trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de aplicação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Esta ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas as quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

O Projeto Político Pedagógico do CMEI – Mundo Encantado, assume inteiramente um compromisso com a conscientização e transformação sociocultural da comunidade, concordando com o fato de que a educação é prioridade e que a diversidade não se configura como barreiras para que propostas e ações pedagógicas inovadoras sirvam de norte para nossa prática educativa.

5. Diagnóstico

Com isso, buscamos desenvolver projetos que levem as crianças a compreender que os princípios ético s e morais são

essenciais em qualquer ambiente, em parceria com os pais e comunidade.

A equipe gestora, juntamente com os professores, funcionários administrativos, pais e comunidade local, tem o desejo de tornar o CMEI – Mundo Encantado, um espaço valorizado e reconhecido como referência no que se refere ao desenvolvimento e valorização da Educação Infantil no Município de Cristalina.

Com isso, trabalharemos juntos para construir nossa história. Sabemos que devemos dar um passo de cada vez, mas acreditamos que já plantamos as primeiras sementes, que no futuro com certeza, darão bons frutos.

O CMEI – Mundo Encantado, propiciará momentos em que levem as crianças a valorizarem a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Trabalhamos a ética e a moral vivenciando-as, demonstrando-as às nossas crianças, através dos nossos atos, da nossa postura, das atitudes e dos valores aos quais acreditamos. Não se ensina moral e ética, vivencia-se.

Com isso, buscamos desenvolver projetos que levem as crianças a compreender que os princípios éticos e morais são essenciais em qualquer ambiente, em parceria com os pais e comunidade.

5.1. Forças

O CMEI Mundo Encantado, possui uma boa imagem da Instituição, perante os pais e comunidade, mas precisa melhorar e trabalharmos em prol de ter um bom sistema de informações gerenciais, colaboradores comprometidos, liderança forte e atuante, cultura de planejamento, com a qualidade de ensino e experiência acumulada. Possui uma equipe de Conselho Gestor comprometida e atuante. Possui alguns recursos didáticos de qualidade, e totalmente atualizados.

5.2. Fraquezas

Por se tratar de uma Instituição que está situada no meio rural, temos problemas com a assiduidade das crianças que residem em fazendas, pois dependem do transporte. A comunidade às vezes se ausenta em alguns eventos e comemorações realizados na Instituição, dependendo da época em que são realizados. Falta de adaptação arquitetônica (banheiros, sala AEE) para crianças com necessidades especiais. A estrutura predial é um tanto insegura, além do sistema de informações gerenciais que necessitam de melhorias.

5.3. Oportunidades

Cursos e materiais oferecidos pela Secretaria de Educação. Parceria com a administração local.

Oportunizar um atendimento de qualidade, requer interação consistente dos pais com a instituição, participando ativamente da vida escolar de sua criança sendo, assíduo, pontual e participativo nas festividades do CMEI.

5.4. Ameaças

Situações externas à escola como, falta de segurança nas dependências da Instituição, devido a mesma ser localizada em uma área isolada de pouco movimento, e estar situada ao lado de um ginásio de esportes. A quantidade de crianças da instituição é restrita, e os pais tem constantes idas e vindas, isso torna-se uma ameaça em manter as turmas com número de crianças suficientes para o funcionamento da instituição.

5.5. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transf.	Evadidos	Matrícula Final
Agrup. 6 meses	06	*****	*****	06
Agrup. 1 ano	12	01	*****	11
Agrup. 2	13	04	02	07

anos				
Agrup. 3 anos	22	05	01	16
Agrup. 4 anos	19	02	*****	17
Agrup. 5 anos	24	03	*****	21

Fonte Ata de Resultado Final 2023

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Levando em consideração que: "a educação infantil é direito da criança de 0 a 5 anos, dever do estado e opção da família para as crianças de 0 a 3 anos, o Centro Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado tem como objetivo promover práticas de educação e cuidados que possibilitam o desenvolvimento integral da criança sendo: a integração dos aspectos físico, emocionais, afetivos, cognitivo - linguísticos e sociais entendendo que ela é um ser completo, total, indivisível e único e que quando ingressa no CMEI, deve ter suas experiências já vividas respeitadas e valorizadas por todos.

6.2. Objetivos Específicos

Reconhecer a criança como sujeito histórico e de direitos, garantindo o seu acesso aos brinquedos e brincadeiras, em ambientes educativos especialmente planejados, que ofereçam oportunidades de qualidade para as brincadeiras e interações,

☐ Articular o educar e o cuidar, sempre considerando os saberes e experiências, as necessidades de atenção e carinho, as iniciativas, as narrações, os interesses e questionamentos da criança.

☐ Articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, promovendo o seu desenvolvimento integral.

☐ Articular experiências que levem gradativamente as crianças a sua independência de movimentos, utilizando materiais mais

estruturados para praticar atividades físicas e de manipulação. As professoras exercem um papel fundamental ao oferecer um ambiente que prepare as crianças para a autonomia no brincar e oportunidades para aprender a se organizar.

- Garantir que as crianças tenham consciência de quem são e aprender, a conviver em grupo, fazendo negociações, dando explicações sobre as coisas que fazem;
- Proporcionar o acesso diário aos diversos gêneros textuais (carta, contos de fadas, poesias, músicas, fábulas, receitas culinárias, receitas médicas, poemas, lista de comprar, marchinha de carnaval, etc.);
- Articular experiências para meninos e meninas para participem das mesmas atividades que tenha algum preconceito;
- Valorizar o modo próprio de vida das crianças que vivem no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças;
- Proporcionar momentos em que as crianças possam falar e ouvir os colegas;
- Favorecer e apreciar as várias modalidades de linguagens para o melhor desenvolvimento da escrita.
- Proporcionar momentos de reflexão para resolução de situações problemas do cotidiano;
- Zelar pelos princípios da gestão democrática com finalidade de assegurar a participação de todos os atores envolvidos no processo de composição do Projeto Político Pedagógico;
- Garantir os preceitos constitucionais da educação como direito de todos os educandos;
- Superar o caráter fragmentado das práticas educativas, fortalecendo o grupo para enfrentar conflitos e contradições;
- Articular momentos de envolvimento entre a gestão, funcionários, crianças, pais e comunidade local.

- Promover articulação com o Ensino Fundamental sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados na 2ª Etapa da Educação Básica (DCNEI, p. 30, 2010)

7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Resolução CME nº 30/2023, que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade, Resolução CME Nº 63/2018. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher crianças de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do criança em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição.

Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os crianças em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do criança;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos crianças e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do criança no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

A questão pedagógica é tratada pensando que, se a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, como diz a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, essas finalidades devem ser adequadamente interpretadas em relação às crianças pequenas. Nessa interpretação, as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem

conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão da instituição e à relação com as famílias.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e

fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01	X	
Secretaria	01	X	
Sala de professores	-		
Sala de coordenação pedagógica	01	X	
Sala de leitura ou biblioteca	-		
Sala de TV e vídeo	-		
Sala de informática	-		
Sala de Recursos/AEE	-		
Sala de ciências / laboratório	-		
Auditório	-		
Sala de aula	04	X	
Almoxarifado	-		
Depósito de material de limpeza	01	X	

Despensa	01	X	
Refeitório	01	X	
Pátio coberto	01	X	
Quadra de esportes descoberta	-		
Quadra de esportes coberta	-		
Cozinha	01	x	
Sanitário dos funcionários	01	X	
Sanitário dos crianças	03	X	
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	-		
Rampas	-		
Corrimão	-		

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Integral			
Agrup.	Turma	Nº crianças	Sala m ²	Agrup.	Turma	Nº crianças	Sala m ²
6 meses	-	-		6 meses	-	-	
1 ano	-	-		1 ano	-	09	21,81
2 anos	-	-		2 anos	-	11	50,15
3 anos	-	-		3 anos	-	09	50,15
4 anos	Única	18	21,81	4 anos	-		
5 anos	Única	21	21,81	5 anos	-		
TOTAL DISCENTE		39		TOTAL DISCENTE		29	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024

8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

8.3.3. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer. A instituição segue o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Ensino aprovado pela Resolução CME nº 022 de 28 /02/2024.

8.3.4. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos crianças e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou criança.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os crianças serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos crianças quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de crianças, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos crianças. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada criança deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada criança, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os crianças têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhores desde as considerações do último conselho e também apontar os crianças que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor (a)	Sandra Santos Rocha Baggio	Pedagogia – Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Orientação Educacional e Ensino Especial e Inclusão; Mestre em Educ.	EFETIVA
Assistente de Ensino	Ana Luíza de Carvalho Lima	Superior Incompleto	NOMEADA
Coord. Pedagógico Matutino	Lisiane Zavaski Merlugo	Pedagogia – Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional.	EFETIVA

FONTE: Modulação 2024

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Ketciane Costa Silva	Licenciatura em Pedagogia	Agrupamento 5 anos Matutino	EFETIVA
Maria Marta Ribeiro Magalhães	Licenciatura em Pedagogia	Licença Prêmio 06 meses	EFETIVA
Jéssica Santana Mendonça	Licenciatura em Pedagogia	Agrupamento de 2/3 anos Matutino	PSS - SME
Keile Ferreira Dos Santos	Licenciatura em Pedagogia	Agrupamento de 2/3 anos Vespertino	PSS - SME
Maria Beatriz Ferreira de França Alves	Licenciatura em Pedagogia	Agrupamento de 4 anos Matutino	EFETIVA
Míriam Gonçalves da Silva	Licenciatura em Pedagogia	Berçário Matutino	PSS - SME
Patrícia Alves de Jesus	Licenciatura em Pedagogia	Berçário Vespertino	PSS - SME

FONTE: Modulação 2024

8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores)

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Evani Pereira Lima	Cursando Pedagogia	Agrupamento de 2/3 anos Matutino	IEL
Evanice Pereira Lima	Cursando Pedagogia	Berçário Matutino	IEL
Ana Luiza Santiago Mariano	Cursando Ensino Médio	Agrupamento de 2/3 anos Vespertino	IEL
Maria dos Remédios Alves Morais	Cursando Ensino Médio	Berçário Vespertino	IEL
Gilmara Ribeiro Barbosa	Ensino Médio	Berçário e Agrupamento de 2/3 anos Matutino/ Vespertino	NOMEADA

FONTE: Modulação 2024

8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Ana Luíza de Carvalho Lima	Ensino Superior Incompleto	Auxiliar Administrativo	Nomeada
Ivaneide Duarte da Cunha	Porteira Servente	Ensino Médio	Efetiva

Cleonilde Moreira dos Santos	Ensino Fundamental Incompleto	Merendeira	Nomeada
Darla Dayanne Quintini de Lima	Ensino Médio	Merendeira	Nomeada
Lucélia Correia de Oliveira	Ensino Médio	Aux.de Serviços Gerais	Efetiva em Estágio Probatório
Lázaro da Silva Rodrigues	Ensino Fundamental Incompleto	Porteiro Servente	Nomeado
Maria Senhora Gonçalves dos Santos	Ensino Médio	Aux.de Serviços Gerais	Nomeada

FONTE: Modulação 2024

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a

produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a

autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as

crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

<p>PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO PELA CRIANÇA ALFABETIZADA</p>	<p>O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2024 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
<p>CURRÍCULO CERNE</p>	<p>Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados essenciais e que se fazem mandatórios para todos os crianças. Envolve curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos crianças vai estar comprometido se essas habilidades chave não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metafóricamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>
<p>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas dentro outros. 2. O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja este acompanhamento intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e se necessário alertar a família. 3. Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores são caprichosos e ensinarem, os crianças também o serão. 4. Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que seja feita correção no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil a correção deve ser feita preferencialmente na presença do criança como momento de construção de aprendizagem 5. As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma sob orientação do coordenador pedagógico. Com utilização de diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do criança. 6. Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar. 7. O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de

	<p>materiais em sala de aula seja de possível acesso para o criança, respeitando sua altura.</p> <p>8. Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.</p> <p>9. Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.</p> <p>10. O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental.</p> <p>11. O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.</p> <p>12. A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro científico e testemunhado é um documento.</p> <p>13. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p> <p>14. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p>
<p>PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.</p> <p>As reuniões são um momento precioso para o aprendizado, já que os professores têm a chance de discutir sobre crianças que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho. Esses encontros devem ser planejados e diretos, mas também existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudem a alcançar os objetivos desejados pelo corpo docente.</p> <p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de crianças.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também</p>

	<p>momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>
<p>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</p>	<p>Será utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto, e fizer necessário a implementação de um PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL que objetiva a continuidade dos estudos na educação básica, utilizando variados meios de orientação, apoio e encaminhamento de atividades.</p> <p>ORIENTAÇÕES GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar a toda a equipe docente sobre os procedimentos adotados pela SME, inclusive da obrigatoriedade que sejam cumpridos; • Criar grupos de whatsapp, telegrama ou outras mídias pertinentes por turma para que sejam enviadas orientações e atividades. É obrigatório que o professor de cada turma e coordenador pedagógico e de turno participem dos grupos, o primeiro como orientador e os demais como supervisores das atividades. • Os estudantes dos Agrupamento ao 5º ano precisam de supervisão e acompanhamento dos responsáveis portanto encaminhem orientações claras aos pais. • Os estudantes de 6º ao 9º ano têm mais autonomia de estudos e podem ser mais responsabilizados quanto a seu plano de estudos, mas os responsáveis devem ser cientificados sobre a importância deste momento. • Os professores continuarão trabalhando, exclusivamente em <i>home office</i>, ou seja, em casa; • As horas dispensadas nos estudos dirigidos à distância serão computados posteriormente para a composição da Carga Horária mínima exigida pela Lei 9394/96, conforme estabelece a Medida Provisória da Presidência da República nº 934/2020. A regulamentação deste cômputo cabe aos Conselhos de Educação; • Disponibilização dos Materiais Escolares dos Crianças – todas as instituições cujo material didático dos crianças, livros e cadernos, estejam guardados nelas se organizarão nos próximos dias para fazer a entrega destes aos responsáveis; esta entrega de materiais deverá ser absolutamente planejada para evitar aglomeração de pessoas, ser rápida, abranger a maioria dos crianças e respeitar todos os princípios estabelecidos de higiene e (não) contato entre as pessoas. Sugere-se cronograma de turmas e horários com apoio dos funcionários que não sejam dos grupos de risco da pandemia COVID 19 ou que residam em meio, rural e urbano, diferente do da instituição de lotação ou outro município. Excetua-se desta orientação estudantes dos Centros de Educação Infantil cujas atividades pedagógicas devem ser orientadas com materiais facilmente disponíveis nas residências, contação de histórias, músicas, entre outros; • Avaliações – Neste período de Estudos não presenciais a aplicação de avaliações ficará suspensa, no retorno à regularidade letiva serão feitas orientações pedagógicas adequadas para o procedimento de verificação de

aprendizagem deste período e fechamento dos bimestres. Excetua-se desta orientação a Educação de Jovens e Adultos, que fará a aplicação de avaliações não presenciais e o lançamento de notas no Diário Eletrônico em método a ser orientado diretamente pelo coordenador da modalidade, dada autonomia da faixa etária que a modalidade contempla;

- Ressalta-se que as atividades à distância diferem da regularidade e organização até então vivenciada nas instituições de forma presencial, portanto é preciso equilíbrio no envio de materiais, seleção de conteúdos e atividades, respeitando a disponibilidade de recursos tecnológicos das famílias, bem como sua capacidade cultural para acompanhamento domiciliar dos estudos. Cada instituição deve avaliar seu envio de atividades e fazer as adequações em sua metodologia de disponibilização de materiais para melhor atender seus crianças.
- É fundamental que se proceda a BUSCA ATIVA dos estudantes para que participem das atividades à distância, fazendo chegar, aos não servidos por internet, o plano semanal/quinzenal de atividades por meio impresso, colado no portão da escola, ligação telefônica entre outros. Nesta ação é necessária a participação dos funcionários administrativos verificando registros de contatos no sistema, pastas individuais e outros assentamentos da secretaria escolar.
- Aos estudantes participantes do Atendimento Educacional Especial – AEE deve ser assegurado que recebam atividades adaptadas.
- Rotina Administrativa e Pedagógica – as secretarias escolares e demais serviços escolares podem continuar com a rotina administrativa de alimentação do sistema, lançamento do censo, organização de arquivos, atualização de cadastros entre outros, finalização do PPP. Para tanto é preciso fazer escala de funcionários evitando aglomerações, que não sejam pertencentes aos grupos de risco e observadas as normas de higienização e que se evite o deslocamento por transporte público; faz parte ainda desta orientação o revezamento para verificar a segurança da instituição, por exemplo lâmpadas, portas abertas, entrada de alheios, torneiras entre outros. Não haverá atendimento ao público a não ser por meios de comunicação tais como telefone, e-mail entre outros.

10. Projetos Pedagógicos

10.1. Municipalizados

PROJETO: COMBATE AO BULLYING

Objetivo Geral:	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015. • Identificar precocemente casos de bullying. • Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema. • Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos. <ul style="list-style-type: none"> • Orientar os pais sobre a temática. • Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz. • Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula. • Esclarecer aos crianças o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros. • Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.
-------------------------------	---

PROJETO: ZERO TELAS

Objetivo Geral:	Proporcionar aos pais, crianças e comunidade da rede de ensino, refletir na inserção de melhores hábitos na rotina das crianças e adolescentes, visando reduzir os efeitos negativos do sedentarismo, como por exemplo o estresse, ansiedade, obesidade entre outros. Além de aprimorar a performance física e mental dos crianças, oferecer oportunidades de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento educacional.
Público Participante:	Pais, crianças e comunidade da rede de ensino.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar pais e crianças a reduzir o uso de telas, buscando uma forma de desconectar os mesmos das telas e melhorar as relações sociais fora do virtual. • Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas. • Instrumentalizar os pais, os crianças e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações do criança visando a saúde e o ensino aprendizagem. • Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras. • Informar e orientar pais e responsáveis, crianças e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas. • Oferecer alternativas para que os crianças fiquem longe das telas. • Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil. • Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com crianças por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas. • Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas. • Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o

	<p>tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os crianças que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas. • Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização. • Ouvir os crianças e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os. • Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amizades. • Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física, coordenação, flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares. • Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças. • Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis. • Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre. • Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.
--	---

PROJETO: ESCOLA DE PAIS	
Objetivo Geral:	Conscientizar as famílias e educadores sobre o que seja realmente participação e relação família-escola, e envolvê-las na vida escolar dos estudantes, assim como, promover sua participação efetiva nas ações escolares e na tomada de decisões.
Público Participante:	Famílias e comunidade escolar.
Justificativa:	Proporcionar através dos encontros com as famílias, um melhor desenvolvimento das crianças para estarem mais preparados emocionalmente e cognitivamente para o ensino-aprendizagem. Sabemos que o foco da escola e da família é o mesmo, o maior e melhor desenvolvimento dos crianças, e por isso a parceria entre essas bases precisa estar muito bem fortalecida e equilibrada, para que de fato o indivíduo possa receber uma educação de qualidade e efetiva. Juntos é possível fortalecer conhecimentos importantes para que essa educação possa acontecer através da proposta de conseguir unir escola e família para trabalhar em conjunto pelo melhor para os educandos.
Proposta Metodológica:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encontros temáticos de caráter socioemocional, comportamental, pedagógico, social, interacional, informativo, formativo, lúdico com trocas de experiências para as famílias e educadores, com encontros periódicos no modo on-line; 2. Participação de toda comunidade escolar e validação da proposta a cada encontro através da participação efetiva dos presentes, por meio dos relatos das experiências exitosas nos encontros, nos relatos dos gestores escolares e professores, e também pelas rodas de

conversas/escuta e pesquisas promovidas pela equipe da SME;
 3. Os temas, ações e propostas da “Escola de pais” (Conectando Famílias), são sugeridos por todos os segmentos e atores que compõe a educação do município. O princípio do não-julgamento e escuta ativa inseridos na proposta é o que move esse projeto e permite o alcance dos resultados exitosos.

APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Objetivo Geral	Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e o envolvimento da família e comunidade.
Objetivos específico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integrar a família e a comunidade no contexto escolar; 2. Oportunizar aos crianças a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais; 3. Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas; 4. Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados; 5. Estimular a harmonia nas relações interpessoais; 6. Resgatar valores culturais através da sabedoria popular; 7. Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas; 8. Favorecer a integração social do grupo; 9. Desenvolver a expressão artística e corporal; 10. Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.

TEMA DAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Justificativa	Tendo em vista que as relações com o ambiente começam quando a criança compreende o mundo que a rodeia, o presente tema visa trabalhar e explorar a diversidade cultural existente no Brasil, proporcionando as crianças o contato com outras culturas e consequentemente com o novo, favorecendo o desenvolvimento da tolerância ao diferente e reforçando a autoestima e identidade de cada um. O trabalho do CMEI na apresentação da diversidade na vida da criança é crucial. O educador precisa despertar a curiosidade da criança de conhecer o novo e o diferente, ter novas experiências, compreender os costumes de outras regiões e países.
Abordagem Pedagógica	O intuito de trabalhar com apresentações culturais dentro da instituição é valorizar a cultura da comunidade local e regional, com intuito de trazer a família e comunidade para dentro da instituição, conseguindo dessa forma desenvolver a aprendizagem global das crianças entre elas: autoestima, autoconfiança, respeito pelos colegas e pessoas mais velhas, aumento do vocabulário, solidariedade, troca de experiências tornando o processo de ensino-aprendizagem muito

	mais prazeroso.
--	-----------------

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

Objetivo Geral:	Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil , declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<p>A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar na criança o conceito de pátria; • Despertar o sentimento de patriotismo; • Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil. • Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”. • Incentivar o amor à pátria; • Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria; • Conhecer o fato mais importante da história do Brasil; • Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria; • Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.

SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Objetivo Geral:	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

Objetivo Geral:	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à
------------------------	---

	saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Público Participante:	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Objetivos Específicos:	O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes: a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa.
Temáticas abordadas	Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras: <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação clínica; 2. Avaliação nutricional; 3. Promoção da alimentação saudável; 4. Avaliação oftalmológica; 5. Avaliação da saúde e higiene bucal; 6. Avaliação auditiva; 7. Avaliação psicossocial; 8. Atualização e controle do calendário vacinal; 9. Redução da morbimortalidade por acidentes e violências; 10. Prevenção e redução do consumo do álcool; 11. Prevenção do uso de drogas; 12. Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; 13. Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer; 14. Educação permanente em saúde; 15. Atividade física e saúde; 16. Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

Objetivo Geral:	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
Público Participante:	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgão públicos, etc.
Objetivos Específicos:	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas, envolvendo as famílias e alertá-las quanto às suas responsabilidades

e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)

Objetivo Geral:	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none">- Projetos antirracistas;- Conscientização da comunidade escolar, além dos muros;- Levar mensagem antirracista para fora da escola;- Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)

Objetivo Geral:	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

GINCANA DO MEIO AMBIENTE

Objetivo Geral:	<p>Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "concurso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas.</p> <p>A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.</p>
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE (Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

Objetivo Geral:	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães e gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos

Específicos:	direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema
---------------------	--

10.2 Projetos Municipais Facultativos

PROJETOS CULTURAIS DIVERSIFICADOS	
Objetivo Geral:	A serem definidos no Edital do concurso/ projeto.
Público Participante:	
Objetivos Específicos:	

10.3 Projetos da Instituição

Projeto: A CRIANÇA APRENDE BRINCANDO	
Justificativa	<p>Como educadores, compreendemos que o cuidar, educar e brincar são indissociáveis e fundamentais para se constituir uma infância com aprendizados significativos. Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. A essência lúdica das crianças exige dos professores planejamentos que envolvam situações de aprendizagens que façam da brincadeira uma ferramenta indispensável.</p> <p>Segundo Lev Vygotsky, “ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade”. Sabendo da importância do brincar na vida da criança, elaboramos o Projeto: “Brincando também se aprende”, visando proporcionar com a atividade lúdica um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, portanto a partir do brincar, desenvolve-se a facilidade para à aprendizagem, o desenvolvimento social, cultural e pessoal e contribui para uma vida saudável, física e mental.</p>
Objetivo Geral:	Proporcionar às crianças a acolhimento, socialização, diversão, a alegria, a aprendizagem e a oportunidade de brincar e ser feliz.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar os dias de vinda na escola em momentos de ludicidade e aprendizagem a partir do brincar, tendo como princípios a socialização e a descoberta do novo, bem como a importância da criança aprender brincando. • Valorizar cada criança em sua individualidade. • Desenvolver confiança da criança no ambiente da instituição; • Reconhecer colegas e a professora; • Identificar, no seu corpo, as partes que se movimentam e os limites, exprimindo emoções, necessidades e desejos. • Desenvolver a independência, a autoconfiança e a autoestima participando das atividades propostas, brincadeiras e da

	<p>organização da rotina diária.;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir e respeitar os combinados; • Identificar e diferenciar as partes do corpo e suas funções. • Desenvolver a socialização, a imaginação e a criatividade da criança, incentivando as atividades em grupo e as atitudes de respeito para com o outro; • Desenvolver o hábito de cuidar de si mesmo, valorizar seu corpo, sua saúde e sua vida, meio social e ambiental, estabelecer uma relação com a sociedade. • Estimular os 5 sentidos; • Identificar os sons do corpo; • Desenvolver as habilidades de coordenação motora fina e grossa em atividades diversas; • Estabelecer comunicação através da linguagem oral e corporal a fim de interagir com o adulto ou com outra criança; • Participar de brincadeiras musicais; • Brincar de faz de conta; • Apreciar histórias • Proporcionar para criança a apropriação de sua identidade: próprio nome, • Identificar progressivamente as letras do próprio nome e dos colegas • Identificar e diferenciar as letras do alfabeto. • Estimular o traçado das letras do alfabeto / letras do nome; • Ampliar progressivamente domínio da linguagem oral através de músicas, histórias contadas, reconto de histórias, rodas de conversa, leitura de imagens • Construir noções matemáticas, relacionadas à contagem, quantidade, escrita dos numerais • Identificar e diferenciar as cores • Identificar e diferenciar as formas • Identificar a noção de medida • Identificar a noção de grandeza • Trabalhar o calendário • Realizar uma culinária • Promover sentimento de solidariedade, amizade e respeito ao próximo; • Desenvolver a imaginação e a criatividade; • Desenvolver habilidades artísticas através de atividades pedagógicas, • Aprender cantar músicas novas • Incentivar o lado artístico das crianças, por meio de apresentações e produção de arte livre e dirigidas. • Trabalhar as datas comemorativas do período • Trabalhar o tema da feira cultural (Cores, formas e sabores - de 3 regiões do Brasil. - SUDESTE, CENTRO - OESTE E NORDESTE)
<p>Metodologia:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa • Contação de histórias • Brincadeiras cantadas • Chamadinha

- Como está o tempo?
- Quantos somos?
- Combinados de sala
- Ler cartazes de poemas, trava-línguas, parlendas e músicas.
- Atividades impressas
- Alfabeto com rótulos
- Cantar músicas sobre as letras do alfabeto.
- Pescaria do alfabeto.
- Identificar e diferenciar algumas letras do alfabeto, através de músicas, poemas, histórias, vídeos e atividades impressas.
- Traçar as letras algumas letras do alfabeto com giz, tintas, legos, palitos de picolé, barbante, gravetos, areia, tampinhas e massinha em diferentes suportes.
- Dramatizar histórias contadas.
- Mostrar vídeos para que as crianças percebam as diferenças nos sotaques das pessoas que moram nas regiões sul, sudeste e centro-oeste do Brasil.
- Ouvir canções folclóricas e populares das regiões sul, sudeste e centro-oeste do Brasil.
- Escrever em um cartaz a receita da culinária feita pelas crianças.
- Jogo das rimas
- Alfabeto fônico
- Brincadeiras cantadas.
- Comparar o comprimento dos passos das crianças e registrar no quadro.
- Comparar o tamanho das regiões sul, sudeste e centro-oeste.
- Medir o comprimento dos objetos utilizados na sala (lápis, cadernos, livros, mesas, etc) e construir um cartaz com essas medidas.
- Seriar objetos de acordo com a espessura.
- Jogos pedagógicos de pareamento.
- Colocar tampinhas de garrafa pet em cima dos traçados feitos no chão com giz.
- Preencher os quadradinhos debaixo com as bolinhas nas cores e na mesma ordem que de cima.
- Traçar os números utilizando pedrinhas, gravetos, areia, folhas.
- Recolher alguns elementos da natureza (pedrinhas, gravetos, folhas, areia, cascas de árvores) e montar um quadro sensorial da natureza.
- Pescaria dos números: pescar um número e colocá-lo no conjunto correspondente.
- Contação de histórias.
- Vídeos e músicas sobre os números.
- Tampar as garrafas associando o número de pontinhos pintados nas tampinhas com o número colado nas garrafinhas.
- Realizar contagem durante as brincadeiras de amarelinha, pular corda.
- Seguir o som da música fazendo movimento com uma bolinha.
- Jogar balões passando dentro dos bambolês presos no alto com cordas.
- Pular dentro dos bambolês pegar uma bolinha e colocar dentro da

caixa com a cor certa.

- Participar de circuitos motores com pneus, cordas, bambolês, cones
- Dançar músicas variadas.
- Brincar de acerte o alvo: colocar uma cartolina com um furo no meio entre as mesas e ver quem consegue acertar mais bolinhas dentro do buraco.
- Brincar de “o mestre mandou”.
- Brincar de “elefante colorido”.
- Jogo da construção: as crianças irão trabalhar juntas para construir uma torre de legos.
- Desenho livre coletivo.
- Rodas de conversa direcionadas
- Atividades em grupo
- Contação de histórias coletivas.
- Cantar músicas na rodinha
- Brincar de faz de conta
- Jogo das emoções
- Ditado divertido com figuras: qual é o animal?
- Lata das perguntas: cada criança tira uma ficha com uma pergunta sobre elas.
- Ilustrar histórias contadas.
- Dinâmica dos elogios
- 22/02 – dia do auxiliar de serviços gerais: fazer um cartaz com a turma para entregar para a sinha e lucélia.
- Recorte
- Colagens
- Criar esculturas com massinha de modelar
- Mosaico
- Contornar pontilhados
- Pintura com tinta
- Desenhos livres e dirigidos.
- Separar objetos por cor e tamanho.
- Escolher um objeto da sala e desenhá-lo.
- Carimbos com tintas.
- Modelar as formas geométricas com massinha.
- Desenhos livres e dirigidos.
- Pareamento das cores
- Colocar os palitos dentro das latas com as cores: amarelo, vermelho, preto, branco, rosa, verde e azul.
- Construir formas com os legos.
- Brincar de cubo mágico diferente com bolinhas coloridas.

Justificativa	<p>O Projeto CMEI E FAMÍLIA UMA PARCERIA DE SUCESSO, é uma das iniciativas mais valiosas na educação infantil. É através deste projeto que as crianças começam a entender o valor de seus laços familiares e a importância de interagir positivamente com os membros de sua família. Além disso, o envolvimento familiar na educação das crianças é crucial para promover um ambiente de aprendizagem positivo, encorajando as crianças a atingirem seu pleno potencial. Através da interação com os membros da família durante as atividades do projeto, as crianças aprendem a se comunicar, compartilhar, negociar e resolver conflitos de maneira eficaz. Estas habilidades são extremamente valiosas e formam a base para interações sociais bem-sucedidas no futuro.</p>
Objetivo Geral:	<p>Promover a integração entre a família e o CMEI, por meio de atividades lúdicas e educativas, proporcionando momentos de aprendizagem significativas, com isso também estimulando a valorização e respeito nas famílias e seus membros, bem como a valorização do CMEI como instituição comprometida com o processo ensino aprendizagem. das crianças de 0 a 5 anos</p>
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar os membros da família; • Identificar as pessoas de sua família • Produzir desenhos e pinturas representando o papel de cada um na família; • Promover eventos bimestralmente entre as famílias e o CMEI como: oficinas, gincanas, apresentações artísticas, piqueniques visando fortalecer os vínculos; • Ouvir e recontar histórias • Organizar a sacola literária com as turmas maiores (vai para casa uma história para ler com a família) • Tarefa de casa
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa • Nome dos familiares • Atividades impressas • História • Reconto de história • Construção de narrativas sobre famílias através de imagens • Oficina de teatro • Apresentações para a família • Conhecer quantos membros tem na sua família • Atividades impressas sobre o tema trabalhado. • Identificar o nome do bairro e cidade que mora • Cantar músicas relacionadas ao tema • Promover gincana com as famílias • Promover oficina de dança com a família • Trabalho em equipe • Gincana com a família • Brincadeiras com comandos • Oficina de arte (pintura com a família)

- Oficina de teatro (reconto da história com a família)
- Momento da música e dança com a família

V – CRONOGRAMA

Março	Abril	Maio
Apresentação de Páscoa para os familiares	- Reunião de pais com exposição de trabalhos realizados no período	- Feira cultural com oficinas
Junho	Agosto	Setembro
- Reunião de pais com exposição de trabalhos realizados	Festa junina (agostina)	- Reunião de pais com exposição de trabalhos realizados no período
Novembro	Dezembro	
- Gincana com os pais no período e piquenique	Reunião de pais com exposição de trabalhos realizados no período	

Projeto: PROJETO: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

TÍTULO : BRINCADEIRAS DO ONTEM E DO HOJE

Justificativa

Brincar é uma atividade própria da criança. As brincadeiras refletem o modo de construir o mundo pelas crianças. Ao brincar, a criança vai estimulando a aprendizagem, a aquisição de conhecimentos, a criatividade, a imaginação, a socialização, a coordenação motora, bem como diversas habilidades importantes para o seu desenvolvimento. O brincar, além de ser um direito de todas as crianças, é uma forma de expressão dos seus pensamentos e sentimentos. Com esse projeto queremos resgatar alguns brinquedos e brincadeiras que se perderam com o passar do tempo. Diante disso pensando em oportunizar às nossas crianças o seu direito de ter a infância garantida na escola, foi que criamos o projeto Brinquedos e Brincadeiras que contempla duas frentes de trabalho: a construção de brinquedos e brincadeiras diversas.

Objetivo Geral:

Proporcionar as crianças oportunidades de aprendizagens, a sensibilidade, imaginação e o desenvolvimento integral através das brincadeiras.

Objetivos Específicos:

- Aumentar o repertório de brincadeiras infantil,
- Participar de situações de socialização,
- Participar de jogos que sejam trabalhadas regras

	<p>em grupo,</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção de brinquedos com sucatas, • Registrar de diferentes formas o brincar. • Incentivar o brincar que dá oportunidade à criança de escolher livremente o como e com quem quer brincar; • Criar oportunidades para o resgate de brinquedos e brincadeiras antigas. • Estimular a transmissão de valores e cultura da comunidade pela interação das gerações mais velhas com as mais novas; • Proporcionar momentos agradáveis e de prazer; • Criar laços de amizade; • Desenvolver a sensibilidade, o raciocínio lógico, a expressão corporal, a capacidade de concentração, a memória, a inteligência, o cuidado, o capricho e a criatividade; • Promover o hábito de brincar. • Ampliar as possibilidades expressivas nas brincadeiras, jogos e demais situações de interação. • Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com outros. • Produzir trabalhos de arte utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção. • Participar de variadas situações de comunicação oral e escrita. • Histórias em livros e fantoches; • Dobraduras; • Pesquisa com a família sobre brinquedos e brincadeiras preferidas da sua infância. Fazer a leitura dessa pesquisa na rodinha para as crianças; • Brincadeiras diversas; • Mural com releitura de algumas telas do artista Ivan Cruz através de brincadeiras. • Trabalhar datas comemorativas do período do projeto; • Trabalhar um artista escolhido pela turma e algumas de suas obras
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa (Quais os brinquedos preferidos?).

- Listar os brinquedos em cartaz.
- Roda de conversa (Qual a brincadeira preferida?).
- Listar as brincadeiras e escolher algumas para brincar.
- Construir um gráfico sobre brinquedos preferidos e brincadeiras.
- Pesquisar junto com as famílias sobre as brincadeiras e brinquedos do seu tempo de infância.
- Ler as pesquisas para as crianças e junto com as crianças selecionar algumas para brincamos.
- Propor para que as crianças desenhem algumas brincadeiras.
- Proporcionar oportunidade para que as crianças conheçam algumas brincadeiras e brinquedos;
- Confeccionar alguns brinquedos e jogos de sucata.
- Escrever junto com as crianças regras de algumas brincadeiras (texto coletivo).
- Uso da linguagem oral para conversar e brincar.
- Observação e manuseio de materiais impressos como livro e revistas.
- Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.
- Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita.
- Roda da conversa;
- Pesquisa com a família;
- Interpretação oral e através de desenhos;
- Lista dos nomes dos personagens que aparecem na história;
- Brinquedos que aparecem no filme: Listar os brinquedos que eles conhecem e aparecem no filme. Falar sobre os brinquedos e brincadeiras que fazem parte da cultura do povo.
- Construção de brinquedos com sucatas;
- Vivenciar os conteúdos trabalhados através de imagens, som, objetos concretos e diferentes suportes.
- Uso da linguagem oral para conversar e brincar.
- Observação e manuseio de materiais impressos como livro e revistas.
- Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.

- Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita.
- Roda da conversa;
- Dobradura
- Pesquisa com a família;
- Interpretação oral e através de desenhos;
- Lista dos nomes dos personagens que aparecem na história;
- Listar brincadeiras que aparecem em filme:
- Listar os brinquedos que eles conhecem e aparecem em filme.
- Falar sobre os brinquedos e brincadeiras que fazem parte da cultura do povo.
- Eles farão uma entrevista com os pais, avós ou pessoas mais velhas sobre brincadeiras e brinquedos que eles usavam quando crianças.
- Produção de texto feita no coletivo: A educadora irá propor aos crianças que produzam um livro de brinquedos e brincadeira, descrever, analisar e ilustrar.
- Trabalhar com as regras, como se brinca em cada brincadeira e brinquedo.
- Brincadeiras de pesca com peixinhos numerados;
- Sequência numérica através de brincadeiras como: amarelinha, caracol, senhor rato está? E outras;
- Exploração de diferentes procedimentos para comparação de grandezas (maior, menor, alto, baixo, etc.)
- Classificar brinquedo por tamanho, e tipo, etc.;
- Comparação de brinquedos antigos e brinquedos modernos;
- Confeção de jogo da memória, boliche, quebra cabeça, jogo das argolas e outros.
- Brincar de telefone sem fio, pique-esconde, pique-pega, roda, corre cutia, elefante colorido, passar o anel, elástico, corda, bola, latas e bastão(duas latas, cada criança terá um bastão para defender sua lata, a criança que jogar a bola e conseguir derrubar a lata do outro vence a brincadeira), biloca, seu lobo está? entre outras

Projeto: PROJETO: PROJETO PEQUENOS ARTISTAS

TÍTULO : DESCOBRINDO O MUNDO ATRAVÉS DAS ARTES

Justificativa	<p>A Educação Infantil é uma boa oportunidade de ampliar a visão artística das crianças. Além da necessidade de conhecer um pouco sobre nossa cultura. Foram escolhidos alguns pintores reconhecidos nacionalmente e internacionalmente, que possuem várias pinturas sobre o universo infantil. Sabemos que a arte promove a ampliação do conhecimento de mundo que as crianças possuem. As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências.</p>
Objetivo Geral:	<p>Fazer com que as crianças conheçam mais as diferentes culturas do mundo de forma lúdica e criativa e estimular o desenvolvimento de habilidades, proporcionando a prática com conceitos específicos, envolvendo as crianças ativamente no processo de aprendizagem e incentivar novos apreciadores de artes, aqui em questão a vida e obra de artistas famosos.</p>
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar coordenação fina e ampla • Descobrir pintores conhecidos nacional e internacionalmente, tais como: Di Cavalcanti, Beatriz Milhazes, Jackson Pollock e Alfredo Volpi. • Trabalhar com cores, texturas e expressões artísticas; • Trabalhar a biografia dos artistas citados anteriormente. • Realizar a releitura individual/ coletiva de algumas obras dos artistas citados acima. • Desenvolver autoestima; • Trabalhar noção de todo e partes; • Trabalhar produções livres com as crianças utilizando os seguintes materiais: <ol style="list-style-type: none"> 1. colagem de folhas, pedrinhas, sementes, pauzinhos. 2. colagem de sucatas e outros itens. 3. construção de obras de arte com sucatas. 4. técnicas de pintura com utensílios domésticos 5. carimbagem de frutas e legumes 6. Pintura técnica com borrifador; 7. Pintura técnica com sopro; 8. Desenho livre com tinta na bandeja de isopor 9. Desenhar na lixa.
Metodologia:	<p>1º Momento: Apresentar para a turma o artista, por</p>

exemplo, com um breve resumo de sua vida. Podem ser mostrados livros com suas obras, imagens ou vídeos retirados da internet. Deixe as crianças apreciarem, comentarem sobre o que veem e o que pensam que cada imagem representa.

1. Conhecendo o pintor: Beatriz Milhazes, Jackson Pollok, Alfredo Volpi e Di Cavalcante

Materiais:

- Biografia do pintor com imagens retiradas da internet referentes às obras do pintor;

2º Momento: Escolher as obras do artista que irá trabalhar: as pinturas que representem crianças brincando. Mostre as imagens escolhidas e desafie as crianças a adivinharem qual é a brincadeira pintada. Questione quais brincadeiras eles gostam.

3º momento : releitura das obras. De acordo com o interesse da turma, cada professora irá realizar as releituras. Serão realizadas atividades como:

- Colagem de materiais diversos
- Pintura
- Desenho livre
- Mosaicos
- Pintura livres com tinta, giz de cera
- Dobraduras

CRONOGRAMA

Março e Abril	Maio e Junho	Agosto e Setembro	Outubro e Novembro
Alfredo Volpi	Jackson Pollock	Beatriz Milhazes	Di Cavalcante
Exposição dos trabalhos realizados na reunião de pais	Exposição dos trabalhos realizados na reunião de pais	Exposição dos trabalhos realizados na reunião de pais	Exposição dos trabalhos no dia da gincana com os pais

Projeto: PROJETO: HIGIENE E SAÚDE

Justificativa

O Projeto “Higiene e Saúde”, é uma proposta contextualizada e sistemática que possibilita e garante uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Tratar de higiene e

	<p>saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de forma decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e coletiva. Ser saudável é também estabelecer bons hábitos de higiene e alimentação saudável, compreender que o nosso corpo merece um carinho especial. Cada vez mais os educadores estão descobrindo que promover boas práticas de higiene e o hábito de ter uma alimentação saudável entre as crianças é fundamental para melhorar o seu desenvolvimento. Além da importância de ensinar as crianças sobre boas práticas de higiene e alimentação, os professores têm um papel vital para ajudar as crianças a desenvolver um estilo de vida saudável. Higiene, saúde e alimentação devem ser abordadas de forma integrada. A educação infantil é uma fase importantíssima para iniciar o projeto de higiene e saúde, já que é desde muito cedo que as crianças começam a formar hábitos prejudiciais que acabam sendo levados para a vida adulta.</p>
<p>Objetivo Geral:</p>	<p>Incentivar a adoção de hábitos de vida saudáveis, oportunizando ao educando situações por meio das quais ele possa estabelecer relações entre o desenvolvimento de hábitos de higiene corporal, bucal, alimentação saudável, organização do ambiente, de integração com a família, escola, comunidade e colocar em prática o aprendido em seu cotidiano, bem como conscientizá-los para o direito à saúde e capacitá-los para a utilização de medidas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde.</p>
<p>Objetivos Específicos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Levar a criança a perceber a necessidade de adquirir bons hábitos de higiene • Desenvolver hábitos de higiene bucal corretos e regulares, através da conscientização de sua importância, e oferecendo exemplos de práticas como escovar os dentes, a língua, como usar o fio dental e etc.; • Cuidar da saúde das crianças e ensiná-las a cuidar de si mesmas; • Desenvolver raciocínio lógico e coordenação motora; • Ensinar respeito e disciplina para com o próprio corpo. • Conhecer mais sobre nossa boca, nossos dentes, suas funções e etc.; • Trabalhar linguagem oral e escrita; • Aumentar o vocabulário. • Inspirar a adoção de práticas saudáveis e de autocuidado, auxiliando a compreender o funcionamento do próprio corpo. • Ensinar a importância da higiene corporal na prevenção de doenças; • Chamar a atenção das crianças para a importância dos cuidados com o próprio corpo; • Identificar e estimular o uso dos objetos de higiene pessoal; • Ensinar e estimular a importância de higiene na prevenção de doenças. • Valorizar a autoestima da criança. • Ensinar o modo correto de realizar a limpeza dos dentes e do

	<p>corpo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar doenças causadas por falta de higiene; • Discutir as formas de higiene corporal, bucal, etc.; • Estimular para a prática correta de tomar banho, cortar as unha e cabelos; • Adotar hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo; • Identificar e criar o hábito de uma boa higiene e cuidados com o corpo para ser saudável; • Desenvolver independência para manter sua higiene pessoal; • Valorizar a cooperação nas atividades realizadas como forma de aprendizagem; • Conhecer alimentos saudáveis para nossa saúde; • Identificar alimentos prejudiciais para nossa saúde. • Degustar alimentos saudáveis • Promover momentos de culinária com as crianças. • Promover dia do piquenique • Identificar as cores nos alimentos • Diferenciar as formas dos alimentos. • Trabalhar a importância dos alimentos para os seres vivos • Higienizar os alimentos antes de serem consumidos. • Identificar animais e plantas que nos fornecem alimentos. • Plantar verduras na horta • Trabalhar os 5 sentidos. • Alertar quanto aos perigos de uma má alimentação; • Desenvolver capacidade analítica e interpretativa nos crianças, raciocínio lógico, coordenação motora e percepção visual, tátil, olfativa e gustativa; • Aumentar o vocabulário e as formas de se compreender a realidade (ópticas); • Trabalhar a linguagem oral e escrita.
<p>Metodologia:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa para sondar as crianças, identificando o que e quanto eles sabem a respeito do tema; • A partir daí, conversar e debater com eles sobre a importância da higiene bucal para nossa saúde. • Através de brincadeiras dirigidas (como jogo dos sete erros, certo e errado), músicas, vídeos e outros meios interativos, ensinar como se deve escovar os dentes, como passar o fio dental, o

enxaguante bucal, as quantidades e dosagens certas de pasta de dente e enxaguante, como escovar a língua;

- Usar os principais objetos de higiene bucal durante as aulas (escova de dente, fio dental, enxaguante, pasta de dente);
- Fazer desenhos, recortes e colagens;
- Atividades escritas e orais;
- Criar um mural que exponha quais são os principais cuidados necessários com a boca;
- Cantar músicas, assistir filmes e fazer brincadeiras e jogos dirigidos;
- “Quantos dentes eu perdi?” – Trabalho de contagem (matemática/números);
- “Conhecendo a boca” – Introduz novas palavras, vocabulários e saberes aos crianças.
- Papéis ou cards com imagens de objetos utilizados para realizar as boas práticas de higiene, exemplo: escova de dentes, escova de cabelo, creme dental, xampu, sabonete.
- Recipiente para acondicionar os cards ou papéis: pode ser uma caixa de sapato, uma sacola, um cesto. Todos esses recipientes deverão estar sinalizados com o nome da categoria de higiene à qual pertencem. Por exemplo, uma caixa deve conter a sinalização “Limpeza do cabelo” em outra “Limpeza da boca” e assim sucessivamente.
- Utilize cartazes ou murais para mostrar hábitos de vestuários do Brasil e de outros países, sob as mais diferentes condições climáticas.
- Mostre a importância do sol na higiene da roupa.
- Destaque a necessidade de se usarem roupas sempre limpas, e de ter um lugar para guardar roupas sujas.
- Mostre a necessidade de andar calçado. Se os pés não estiverem protegidos, correm o risco de sofrer muitas agressões ou machucados, por pregos, espinhos, pedras, etc.
- Além disso, os pés descalços são portas abertas às verminoses (amarelão, lombriga, solitária) e outras doenças, como o tétano.
- Realize na sala de aula uma exposição, trazendo todos os objetos envolvidos na higiene corporal. Monte-os num pequeno balcão e, esta exposição poderá ser usada toda vez que o assunto permitir.
- Crie lixeiras de coleta seletiva para os crianças a fazer o destino correto do lixo na escola
- Incentivo do uso das instalações sanitárias nas famílias que vivem na zona rural, através de palestras.

	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição de cartazes e faixas, sobre a higiene correta. • Campanha de orientação sobre a importância de só beber água filtrada ou fervida. • Realização de palestras na Escola para as famílias, para a divulgação do projeto e sensibilização de todos. • Trabalhar os cuidados com os cabelos e a prevenção contra o piolho. • Contação de histórias relacionadas ao tema. • Músicas • Brincadeiras • Parlendas • Piquenique entre as turmas e com os familiares • Gincana de conhecimento sobre os temas abordados no projeto. • Culinárias • Experiências
--	---

Projeto: PROJETO: VAMOS BRINCAR DE LER.	
Justificativa	<p>Devido a importância do convívio das crianças com as histórias, trava-línguas, parlendas, brincadeiras de faz de conta, parlendas, narrativas e adivinhas resolvemos desenvolver esse projeto com as crianças. Segundo Sales (2018), o processo de ouvir os outros por meio da dinâmica de brincar de ler, contribui para sua constituição narrativa, é ouvindo a voz do outro que se abre a possibilidade de imaginar, estimular a capacidade inventiva, desenvolver o contato com a linguagem oral e escrita ampliando assim seus recursos de vocabulário. Pois, por meio desse mundo do brincar de ler as crianças podem entrar em contato com sentimentos como o medo, raiva, irritação, insegurança e, aprender a lidar com eles, bem como desenvolvendo o processo da escrita de forma prazerosa.</p>
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar momentos de prazer através da leitura, ampliando vocabulário, a organização de pensamentos levando ao processo da escrita de forma convencional e não convencional.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construir pequenas narrativas através das brincadeiras de faz de conta, leitura de imagens. ▪ Brincar com os trava-línguas através de cartazes,

	<p>atividades impressas, no momento da fila</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contar histórias diversas com auxílio de recursos ▪ Recontar histórias através de: imagens, livros entre outros ▪ Construir narrativas através de: leitura de imagens, objetos na dentro da caixa surpresa (pré definido pelas professora), ou não, com o auxílio de fantasias, com bichos de pelúcia entre outros. ▪ Trabalhar o teatro através de: sombras, fantoches, fantasias, construção de pequenos cenários com o auxílio das crianças. ▪ Cantar músicas pertinentes à história; ▪ Trabalhar com brincadeiras cantadas ▪ Trabalhar com vídeos relacionados ao tema. ▪ Atividades impressas relacionadas à história, trava-língua, adivinhas, contos entre outros ▪ Proporcionar momentos de desenhos livre ▪ Realizar colagem ▪ Fazer perguntas sobre os personagens, identificação e caracterização. ▪ Confrontar realidade e fantasia; ▪ Aguçar o prazer pela leitura e escrita ▪ Desenvolver a linguagem oral e a capacidade de ouvir; ▪ Organizar ideias e pensamentos; ▪ Ampliar o vocabulário; ▪ Estimular a criatividade. ▪ Desenvolver a escrita convencional e não convencional ▪ Cuidar dos livros e outros recursos durante o manuseio ▪ Respeitar o colega que fala, sabendo aguardar sua vez; ▪ Desenvolver a confiança para expressar-se verbalmente, contando uma história; ▪ Reconhecer e diferenciar as características boas ou más das personagens; ▪ Observar Formato, cores, quantidade e textura que aparecem nas histórias, trava-línguas, contos, adivinhas. ▪ Conhecer animais que aparecem nas histórias ▪ Trabalhar datas comemorativas do período.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leituras das histórias pelas crianças; ▪ Contação de histórias diversas com o auxílio de:

1. Livros
2. Fantoques
3. Objetos sonoros
4. Avental de história
5. História na lata
6. Palitoques
7. Montar pequenos cenários

- Brincadeiras e dramatizações das histórias;
- Reconto das histórias;
- Gravação das falas das crianças CD.
- Manuseio de livros;
- Cuidado e zelo pelos livros;
- Interesse por ouvir histórias;
- Rodinha para conversa informal, troca de ideias e análise de conhecimentos prévios;
- Apresentar livro para os crianças – manusear e conhecer a história;
- Dramatização e registro feito pelas crianças através de desenho e oralmente;
- Lista de personagens;
- Exploração dos personagens e modelagem dos mesmos;
- Montagem de livro contendo as histórias trabalhadas.
- Conversa informal sobre histórias que gostam;
- Cuidado com os livros;
- Falar sobre autor e ilustrador de cada livro;
- Debate sobre a história;
- Reprodução coletiva da história;
- Desenho livre;
- Formato, cores, quantidade e textura que aparecem nas histórias, trava-línguas, contos, adivinhas,
- Conhecendo os animais que aparecem nas histórias, adivinhas, parlendas entre outros
- Através de imagens e cartaz trabalhar saúde e higiene.
- Construir narrativas sobre higiene e saúde.

ALGUMAS SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS E ALGUMAS PODEM SER ADAPTADA PARA OS MENORES

1. Alfabeto Dinâmico

Objetivo Estimular o espírito de grupo e a percepção auditiva e visual . Nomear e reconhecer as letras do

alfabeto.

Desenvolvimento: Em cartões de cartolina, escrever as letras do alfabeto, uma em cada cartão. Atar as letras em um barbante para pendurá-las no pescoço dos crianças.

Possibilidades:

- Pedir aos crianças que copiem as palavras como: AMIGO, BONITO, ALEGRE, CORAJOSO etc.
- Solicitar aos crianças que copiem as palavras numa folha e depois as enfeitem para oferecer ao seu amigo.

2. TÁ QUENTE. TÁ FRIO?

Objetivo: Desenvolver a observação e estimular a atenção e o raciocínio.

Material: Cartolina e pincel atômico.

Participantes: Todas as crianças.

Desenvolvimento: Divida a classe em dois grupos, destinando uma cor para cada um. Cada criança recebe uma ficha com uma palavra diferente. Em seguida, escolha você uma das palavras sem dizer qual é. Passe a dar dicas para que as crianças descubram de qual se trata. Comece com um alto grau de dificuldade e vá detalhando as informações aos poucos. Por exemplo: é um animal, é uma ave, é uma ave brasileira, seu habitat é a Floresta Amazônica, a palavra tem “a”... Quando uma das equipes acertar a palavra, o “dono” da ficha vai até ao quadro mostrar aos demais como ela é escrita. Vence a equipe que adivinhar o maior número de palavras.

Possibilidades:

- Integrar essa atividade com conceitos de biologia, geografia, história e temas da realidade, como a preservação do ambiente.

3. CAÇA AO TESOURO

Objetivo: Estimular o raciocínio, a criatividade e a

concentração.

Material: Uma faixa de tecido com bolsos. Em cada bolso deverá conter fichas com as letras do alfabeto, completo e em ordem alfabética.

Participantes: todas as crianças.

Desenvolvimento: Antes de começar à aula espalhe algumas fichas nas mesas, cadeiras, paredes no quadro e até no chão. Todas elas devem estar viradas do avesso, ou seja, com a palavra oculta. Assim que as crianças entrarem na classe, dividida as crianças em dois grupos. Forneça para cada equipe uma ficha grande, também virada para baixo, contendo uma única letra. O jogo começa quando você der o sinal verde para as equipes desvirarem essas fichas maiores. A partir daí, os crianças saem à procura de palavras que iniciem com a letra que coube à sua equipe, vence a competição o grupo que tiver colocado o maior número de fichas no bolso da faixa.

Possibilidades:

4. PEQUENOS ILUSTRADORES

Objetivo: Estimular a leitura e a escrita possibilitar o desenvolvimento da criatividade e da estética.

Material: Uma faixa de texto de tecido com bolso, uma letra em ordem alfabética. Tinta guache, pincel, cola e gravuras.

Participantes: todas as crianças.

Desenvolvimento: Em um trabalho individual, cada criança pode decidir quais os materiais de desenho ou de pintura que prefere. Assim que toda a turma estiver pronta, escreva duas ou três letras no quadro e peça aos crianças que escolham uma. Cada criança deve buscar, na faixa do alfabeto, uma palavra que inicie com a letra que escolheu. Depois faz o registro dessa letra no caderno, procurando enfeitá-la.

Possibilidades:

- Organizar um mural com os trabalhos das crianças.
- Produzir textos orais.

5. BINGO DE LETRINHAS

Objetivo: Estimular a percepção auditiva atenção e observação.

5. DEU NO JORNAL

Objetivo: Estimular a leitura de mundo com a produção de texto de forma crítica

Material: Jornal, cola e tesoura.

Participantes: todas as crianças.

Desenvolvimento: Cada criança deverá receber uma folha de jornal que contenha gravuras. As crianças dirão para os colegas que notícia estão lendo a partir das gravuras. O registro por escrito deve ser feito pelo professor de acordo com o relato de cada criança e as figuras devem ser colocadas para ilustrar as notícias lidas e registradas.

Possibilidades:

- Pode-se eleger a notícia mais interessante.
- Promover debate a partir das notícias veiculadas na sala de aula.
- Produzir um jornal com notícias do bairro onde moram, dos diferentes acontecimentos realizados na escola etc.

6. FICHAS DE LEITURA

Objetivo: Relacionar os significados das diferentes palavras/ letras com o mundo de forma verbal

Material: Revistas velhas, tesoura, cola e papel cenário.

7. SEU FULANO

Objetivo: Estimular habilidades de interpretar e

relacionar o seu nome com outras palavras.

Material: Fichas de palavras (nomes dos amigos), folhas de papel ofício e lápis.

Participantes: Todas as crianças.

Desenvolvimento: Com os pedaços dos nomes dos amigos, estimule-os a construírem outros nomes. Transformando-os em personagens com vida própria(quem são, onde moram, o que fazem, etc.) Cada criança deve registrar o nome do seu fulano no caderno e contar para os colegas quem ele é.

Possibilidades:

- Transformar os nomes construídos pelos crianças em personagens de histórias.
- Selecionar um nome e construir um acróstico.

8. QUEM É QUEM?

Objetivo: Estimular a oralidade.

Material: Papel ofício, lápis preto e lápis de cor.

Participantes.: Todas as crianças

Desenvolvimento: Cada criança recebe uma ficha com o nome de um colega, que deve ser representado por um desenho. Depois o grupo tentar descobrir quem é o colega, apontando suas características. Após descoberto o seu nome com o desenho deve ser colocado no mural.

Possibilidades :

- Agrupar os nomes que iniciem ou que terminem com o mesmo som.
- Agrupar os nomes cujas letras iniciais são as mesmas.
- Selecionar as palavras que têm a mesma quantidade de letras.

09. AULA-PASSEIO

Objetivo: Promover a construção coletiva e a aprendizagem contextualizada.

Material: Folhas de papel ofício e lápis preto.

Participantes: Todas as crianças .

Desenvolvimento: Dividir os crianças em grupos. Cada grupo recebe uma tarefa determinadas letras. O outro grupo fica responsável por desenhar o caminho percorrido. Outro faz o desenho da praça e seus arredores. Combine também as regras do passeio, o que deve e o que não deve ser feito para tudo corra bem.

Possibilidades:

- Escrita de palavra.
- Produção de textos.
- Lâmina do tempo
- Análise das construções modernas e antigas.

.10. BRINCANDO COM AS LETRAS E AS PALAVRAS

Objetivo: Promover a interação entre crianças de diferentes níveis de conceitos no que se refere à leitura e à escrita.

Participantes: Grupo de três crianças.

Material: Envelope com letras do alfabeto, envelope com figuras que correspondam às letras, envelopes com os nomes das figuras, papel cenário quadriculado.

Desenvolvimento: Cada criança receberá um envelope com letras do alfabeto, figuras e palavras (nomes das figuras). O primeiro participante joga (letra, figura ou nome). Os outros participantes deverão jogar a ficha que corresponda ao que foi jogado primeiro. Terminando o jogo, o grupo irá organizar as palavras, letras e figuras no papel cenário.

Possibilidades:

- Leitura de imagens
- Atenção e concentração.
- Reconhecimento das letras.

- Exploração da quantidade de letras e sílabas.
- Ordenação de palavras.

12. DENTRO FORA

Objetivo: Utilizar letras novas para o enriquecimento do repertório linguístico.

Material: Caixa fichas com desenhos, fichas com diferentes letras e pincel atômico.

Participantes: Todas as crianças.

Desenvolvimento: Escolha de uma ficha com desenho. Crianças sentadas em círculo. Pergunta-se: O que eu posso colocar dentro do objeto escolhido? O que posso colocar fora? A criança poderá dizer palavras que rimam. A professora anota no quadro-de-giz. Não pode repetir palavras.

Possibilidades:

- Memória auditiva.
- Orientação espacial.
- Atenção e concentração.
- Desenvolvimento da oralidade.

10.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de

reflexões que induzam os crianças ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O **Programa Saúde na Escola** desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do criança nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo criança. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o criança pode dar.

É essencial considerar as aquisições do criança e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do criança, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O criança será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensório-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos crianças; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos crianças.

Assim, a avaliação do criança com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O criança será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada criança. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais crianças, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do criança e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o criança será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de

atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre o professor deverá descrever as conquistas do criança e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar do criança com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos crianças que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do criança na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

“A possibilidade do criança ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o criança e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do criança, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares do criança e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses crianças. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares fazem-se, ainda, necessárias.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DO CMEI MUNDO ENCANTADO	
O que detectamos em 2023 que precisamos melhorar ou solucionar em 2024?	O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DOS CRIANÇAS Algumas Crianças, com muitas faltas no decorrer do ano, por motivo de mudanças dos pais, ou responsáveis, ou por doenças.	Acompanhar as ações do PSE, para que as crianças tenham as vacinas em dia. Fazer reunião com os pais, ou responsáveis para mostrar a importância de ter uma sequência na vida escolar dos filhos.
RELAÇÕES COM OS CRIANÇAS Foi boa e satisfatória	Aprimorar o bem estar e manter as boas relações de amizade, respeito, solidariedade e amor ao próximo.
RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE Alguns conflitos/ divergências, entre alguns membros da equipe.	Reunião desde o início do ano, para motivar a equipe e ao mesmo tempo, ajustar e relembrar a todos, certas normas e regras da Instituição, para que todos se respeitem, e trabalhem em prol de uma educação de qualidade.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	É boa, mas precisa melhorar	Fazer mudança de horário, das atividades na Instituição, para que mais pais, possam estar presentes.
INFRAESTRUTURA	Salas de Aula pequenas, falta sala para professor, sala de informática, lavanderia junto a cozinha. Pátio com área coberta está insuficiente para atender a demanda da Instituição.	Buscar parcerias para construção dessas salas. Expandir o tamanho de outras duas. Separar lavanderia da cozinha, cobrir parte da área externa que não é coberta. Projeto em andamento com o Administrador do São Bartolomeu.
PRIORIDADES DO PDDE	1. As verbas do PDDE devem ser utilizadas para adquirir bens e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas das escolas. Custeio: (material de uso de secretaria, uso de sala de aula, material de limpeza, material e utensílios para cantina), e materiais para pequenos reparos e manutenção. Capital : materiais de uso permanente de acordo com as necessidades e verba recebida.	Conforme a aquisição feita pretende-se atender a demanda da Instituição de acordo com a necessidade.

**SITUAÇÃO LEGAL
DA INSTITUIÇÃO**

Está em dia com todas as documentações, junto ao corpo de bombeiros, vigilância sanitária, alvará de funcionamento, CME, e possui certidão negativa de nada consta do Conselho Gestor, assim como está em dia com a prestação de contas do PDDE.

Manter a legalidade da Instituição perante os órgãos competentes, e zelar pelo nome da Instituição. Manter transparência em todas as atividades, e em todos os recursos recebidos via PDDE, via eventos na Instituição.

13. Referências Bibliográficas

- BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.
- _____. Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968.
- DOMINGUES, José Luís. O cotidiano da escola de 1ºGrau: o sonho e a realidade. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. Vivência e Construção
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: Escola Básica. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*.
- SNIDER, Georges. Alegria na escola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

14. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNDO ENCANTADO

Cristalina, 09 de Fevereiro de 2024.

Aos nove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se nas dependências do Centro Municipal de Educação Infantil - Cmei Mundo Encantado, direção, professores, funcionários, crianças e pais, para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a Instituição hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2023 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2024. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da instituição, assim como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, da criança na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Sandra Santos Rocha Baggio	Coordenadora Geral	Sandra S.R. Baggio
Lisiane Zavaski Merlugo	Coord. Pedagógica	Lisiane Z. Merlugo
Miriam Gonçalves da Silva	Professora	Miriam G. da Silva
Patrícia Alves de Jesus	Professora	Patrícia Alves de Jesus
Jéssica Santana Mendonça	Professora	Jéssica S. Mendonça
Keile Ferreira dos Santos	Professora	Keile S. dos Santos
Maria Beatriz Ferreira de França Alves	Professora	Maria Beatriz F.F. Alves
Maria Marta Ribeiro Magalhães	Professora	Licença Prêmio - 06 meses
Ketciane Costa Silva	Professora	Ketciane Costa Silva
Ana Luiza de Carvalho Lima	Aux. Administrativo	Ana Luiza de Carvalho Lima
Lucélia Correia de Oliveira	Serviços Gerais	Lucélia Correia de Oliveira
Maria Senhora Gonçalves	Serviços Gerais	M. Senhora Gonçalves da Silva
Evanice Pereira de Lima	Monitora	Evanice Pereira Lima
Evani Pereira de Lima	Monitora	Evani Pereira Lima
Maria dos Remédios Alves Morais	Monitora	Maria dos Remédios
Ivaneide Duarte da Cunha	Porteira - desvio função	Ivaneide D. da Cunha
Ana Luiza Santiago Mariano	Monitora	Ana Luiza S. Mariano
Cleonilde Moreira dos Santos	Merendeira	Cleonilde Moreira dos Santos
Darla Dayanne Quintini de Lima	Merendeira	Darla Dayanne Q. de Lima
Gilmara Ribeiro Barbosa	Monitora	Gilmara Ribeiro Barbosa
Lázaro Rodrigues da Silva	Porteiro	Lázaro R. Rodrigues

15. Anexos



<https://drive.google.com/drive/folders/1yvXOOGPPXSbnnzBxS6xfNYmRic8RNne8>



DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi analisado o PPP – Projeto Político Pedagógico do **Centro Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado**. O documento foi elaborado para vigorar no ano letivo de 2024. A análise foi feita através da leitura do documento que explicita em seu texto apresentação, identificação, oferta de ensino, histórico e missão da unidade escolar. Apresenta o diagnóstico institucional com a contextualização de suas Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades e Resultados em Avaliações Externas. Está explicitada ainda, a função social, a missão e os objetivos que norteiam o agir institucional a fim de que os planos de ação traçados no PPP assegurem o sucesso da instituição.

Com relação a estrutura e funcionamento, estão descritos os aspectos administrativos, recursos materiais e humanos; composição das equipes; nível de organização da escola; qualificação dos professores; e infraestrutura. Destaca-se que em consonância com os Princípios Legais norteadores da Educação Básica a proposta pedagógica do documento contempla o estabelecido pela Lei no 9.394/96, que estabelece os atuais princípios e fins da educação brasileira; a Lei no 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade; as Normas estabelecidas pela Lei no 12.796/2013 que alterou a LDB, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade e englobando, ainda, a educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, que norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes na instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico traz ainda a exposição dos princípios epistemológicos, éticos, estético e didático-pedagógico. Este último contemplando o direcionamento para concretização das aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular. As matrizes curriculares apresentadas são devidamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação em conformidade com as modalidades de ensino autorizadas à instituição na Educação Básica.

Os objetos de conhecimento propostos seguem as orientações de desenvolvimento de objetivos de aprendizagens, habilidades e competências conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) e o Plano Curricular Municipal, contempla os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos no período de vigência do PPP, municipalizados e institucionais bem como os critérios de avaliação e orientações metodológicas e de intervenção pedagógica, esta última contempla o Regime de Estudos Não Presencial e o ensino híbrido que poderá ser utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto tal como ocorreu na pandemia de Covid-19.

A ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar revela a construção coletiva e cooperativa do documento o que fortalece a gestão democrática e autonomia da instituição.

Diante de todo o exposto, feita a análise documental e, atendidas as orientações pedagógicas e legais o Projeto Político Pedagógico do **Centro Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado** está apto aprovação.

Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação

Cristalina, 20 de março de 2024.


Maisa J. de Carvalho
Coordenadora Pedagógica